



**FACULDADE FASIPE DE CUIABÁ
CURSO DE ENFERMAGEM**

GABRIELLE CHRISTINE MACEDO OLIVEIRA

**ENFERMAGEM FORENSE COM FOCO NO ATENDIMENTO À MULHER VÍTIMA
DE VIOLÊNCIA SEXUAL**

**CUIABÁ-MT
2024**

GABRIELLE CHRISTINE MACEDO OLIVEIRA

**ENFERMAGEM FORENSE COM FOCO NO ATENDIMENTO À MULHER VÍTIMA
DE VIOLÊNCIA SEXUAL**

Projeto de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Enfermagem da Faculdade FASIPE
Cuiabá para obtenção de nota da disciplina TCC
II.

Orientadora: Dra. Fabiana de Freitas Figueiredo

Cuiabá – MT

2024

GABRIELLE CHRISTINE MACEDO OLIVEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Enfermagem – FASIPE como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em:

Fabiana de Freitas Figueiredo
Professora Orientadora
Docente do curso de Enfermagem – FASIPE

Professor(a) Avaliador(a):
Departamento de Enfermagem– FASIPE

Professor(a) Avaliador(a):
Departamento de Enfermagem– FASIPE

Adriana Delmondes de Oliveira
Departamentode Enfermagem – FASIPE
Coordenadorado Curso de Enfermagem

DEDICATÓRIA

Aos meus queridos pais, Alessandra e Andrea, cuja dedicação, amor e apoio incondicional tornaram possível a realização deste sonho. Este trabalho é para vocês, com toda a minha gratidão e amor.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, e aos meus guias, pela força, saúde e sabedoria concedidas ao longo desta jornada. Sem a Sua orientação e proteção, este momento não seria possível. Sua presença constante foi um farol que guiou meus passos, especialmente nos momentos de maior desafio.

À minha mãe, Alessandra, e ao meu pai, Andrea, meu mais profundo e sincero agradecimento. Vocês foram os pilares que sustentaram cada passo desta caminhada. Sua dedicação, amor e paciência foram fundamentais para que eu pudesse enfrentar e superar cada obstáculo. Vocês me ensinaram o valor do esforço e da perseverança, e por isso, sou eternamente grata.

À minha irmã, Heloisa, agradeço o companheirismo e apoio incondicional. Sua presença em minha vida foi um constante lembrete de que, com amor e união, somos capazes de alcançar qualquer objetivo. Obrigada por estar ao meu lado, compartilhando risos, momentos de tensão e celebrando cada pequena conquista.

Aos meus queridos avós, Cristine e Júlio Cesar, muito obrigado pelo suporte e pelas palavras de sabedoria. Vocês sempre me ensinaram a importância da perseverança e da dedicação. Suas histórias e conselhos me inspiraram a nunca desistir dos meus sonhos.

A todos vocês, minha família, dedico este trabalho com todo o meu amor e gratidão. Cada um de vocês foi essencial para que eu pudesse concluir esta etapa tão importante da minha vida.

EPÍGRAFE

"A enfermagem é uma arte, e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor." - Florence Nightingale

OLIVEIRA, G.C.M. **Enfermagem forense com foco no atendimento à mulher vítima de violência sexual**. 2024. folhas. Monografia de Conclusão de Curso – FASIPE – Faculdade de Cuiabá.

RESUMO

Introdução: O Enfermeiro Forense pode atuar em casos de violência em diferentes áreas e ciclos de vida. Sua área de atuação é ampla e se torna indispensável para a prestação de cuidados às vítimas de violência uma vez que, o profissional enfermeiro, muitas vezes, é o primeiro a atender a pessoa vítima de violência no serviço de saúde. Assim, o profissional especializado estará qualificado para constatar casos de violência, acolher a vítima, executar medidas preventivas, coletar vestígios forenses e analisar resultados. **Objetivo:** descrever a importância da enfermagem forense no atendimento a mulheres que são vítimas de violência. **Metodologia:** trata-se de uma revisão de literatura, nas bases de dados biblioteca virtual e Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, em artigos e livros publicados nos últimos 5 anos, na língua inglesa e portuguesa e disponibilizados na íntegra gratuitamente. **Resultados e discussões:** Foram selecionados para análise sete artigos sobre a temática estudada, sendo elaborada um quadro com as informações encontradas, elencando os aspectos: ano, autores, objetivo, principais resultados e conclusões. No contexto das responsabilidades do enfermeiro, existem diretrizes elaboradas para auxiliar na coleta e preservação adequadas de materiais em diferentes tipos de violência. A perda de vidas dos seres humanos, as consequências físicas e psicológicas da violência, nas suas mais variáveis vertentes afetam a vida de milhares de pessoas por todo o mundo. Assim o enfermeiro forense é responsável por prestar assistência especializada a vítimas dos mais variados tipos de violência e agressores, devem estar preparados para lidar com os traumas físicos, psicológicos, e sociais de cada caso ou desastre em massa. **Considerações finais:** a enfermagem forense ainda precisa de ampla divulgação em nível nacional, além disso, é evidente a necessidade de estabelecer protocolos que orientem as ações e procedimentos dos profissionais envolvidos no atendimento, bem como a capacitação dos enfermeiros.

Descritores: Enfermagem Forense; Violência contra a mulher e Atuação do enfermeiro na enfermagem forense

OLIVEIRA, G.C.M. **Forensic nursing with a focus on caring for women who are victims of sexual violence.** 2024 pages. Course Completion Monograph – FASIPE – Faculty of Cuiabá.

ABSTRACT

Introduction: The Forensic Nurse can act in cases of violence in different areas and life cycles. Its area of activity is broad and becomes essential for providing care to victims of violence since the professional nurse is often the first to assist the person victim of violence in the health service. Thus, the specialized professional will be qualified to identify cases of violence, welcome the victim, carry out preventive measures, collect forensic traces and analyze results. **Objective:** to describe the importance of forensic nursing in caring for women who are victims of violence. **Methodology:** this is a literature review, in the virtual library and Latin American and Caribbean Health Sciences databases, in articles and books published in the last 5 years, in English and Portuguese and made available in full for free. **Results and discussions:** Seven articles on the topic studied were selected for analysis, and a table was created with the information found, listing the aspects: year, authors, objective, main results and conclusions. In the context of the nurse's responsibilities, there are guidelines designed to assist in the appropriate collection and preservation of materials in different types of violence. The loss of human life, the physical and psychological consequences of violence, in its most varied aspects, affect the lives of thousands of people around the world. Therefore, the forensic nurse is responsible for providing specialized assistance to victims of the most varied types of violence and aggressors, they must be prepared to deal with the physical, psychological, and social trauma of each case or mass disaster. **Final considerations:** forensic nursing still needs wide dissemination at a national level, in addition, there is an evident need to establish protocols that guide the actions and procedures of professionals involved in care, as well as the training of nurses.

Keywords: Forensic Nursing; Violence against women and nurses' role in forensic nursing

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fluxograma de seleção de estudos para a revisão.

18

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Blocos temáticos para busca sistêmica.	17
Quadro 2. Distribuição dos artigos selecionados segundo Autores, Ano, Título, Tipo de Pesquisa, Local, Objetivos, Principais resultados e Conclusões.	20

LISTA DE SIGLAS

AACF	Academia Americana de Ciências Forenses.
ANA	Associação Americana de Enfermeiros (American Nurses Association).
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem.
CPC	Código de Processo Civil
CPP	Código de Processo Penal
FNE	Enfermeiro Forense Examinador.
OMS	Organização Mundial da Saúde.
SAFE	Examinadores Forenses de Agressão Sexual
SANE	Examinadores de Enfermagem de Agressão Sexual

SUMÁRIO

CAPÍTULO I	13
1. INTRODUÇÃO	13
1.1 JUSTIFICATIVA	14
1.2 QUESTÃO NORTEADORA	15
1.3 OBJETIVOS	15
1.3.1 OBJETIVO GERAL	15
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
CAPÍTULO II	16
2. REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1 O começo da enfermagem forense	16
2.2 A enfermagem forense no Brasil	17
2.3 Violência sexual contra à mulher: como se caracteriza e possíveis consequência	17
2.4 Atuações do enfermeiro forense nos casos de violência contra à mulher	18
CAPÍTULO III	20
3. METODOLOGIA	20
3.1 TIPO DE PESQUISA	20
3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	20
3.3 FONTE DE PESQUISA	20
3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS E ANÁLISE	20
3.5 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS	21
CAPÍTULO IV	23
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	23
CAPÍTULO V	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS	29

CAPÍTULO I

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2022), a violência foi definida como “uso intencional da força ou poder em uma forma de ameaça ou efetivamente, contra si mesmo, outra pessoa ou grupo ou comunidade, que ocasiona ou tem grandes probabilidades de ocasionar lesão, morte, dano psíquico, alterações do desenvolvimento ou privações.”

Assim, a violência contra a mulher trata-se de uma forma de abuso que afeta milhões de vítimas em todo o mundo diariamente, atravancando fronteiras geográficas, culturais e socioeconômicas, restringindo-se de seus direitos fundamentais e danificando sua integridade física, psicológica e moral (DUARTE; JUNQUEIRA; GIULIANI, 2019).

Atualmente no Brasil, considerando dados de 2021, em média uma mulher é vítima de feminicídio a cada 7 horas. Se considerarmos o início da pandemia de Covid-19 em março de 2020, e os dados disponíveis até dezembro de 2021, 2.451 mulheres foram vítimas de feminicídio. Durante a pandemia por conta do isolamento social, muitas vítimas ficaram presas aos seus agressores e coagidas por ameaças e falta de ter para onde ir ou como se manter financeiramente, tendiam por não denunciar (ROCHA; SOKOLONSKI, 2022).

Contudo, o acréscimo da violência global desencadeou a necessidade de treinamentos de profissionais da área da saúde na educação preventiva de violência. A enfermagem tem crescido, devido ao seu desempenho no cuidado coletivo e individual (VIANA, 2019). A violência física é um fenômeno complexo que abala a qualidade de vida, podendo estar presente em diferentes situações da convivência humana, acarretando dor, sofrimento, medo, angústia, lesões, mutilações, deformações ou morte (ZANATTA et al., 2018).

O profissional especializado poderá integrar o quadro das unidades de saúde, institutos médico legais, ou até mesmo delegacias e tribunais de justiça (COFEN, 2021). Assim, o enfermeiro forense pode atuar em acontecimentos de violência em diversas áreas e períodos de vida. Dentre as áreas pode-se citar os casos de maus tratos, trauma, investigação de morte,

consultoria, violência sexual, situações carcerárias, psiquiátricas, preservação de vestígios e desastres de massa (MONTEIRO et al., 2022).

A atuação do enfermeiro forense só veio ser reconhecida no ano de 1992, fundada por 72 enfermeiras, onde se encontra a atual sede em New Jersey nos Estados Unidos. Atualmente, as ciências forenses incluem um conjunto de áreas disciplinares científicas que atua em sintonia, unindo os seus conhecimentos, visam auxiliar a justiça na resolução de casos de domínio médico-legal. Assim o enfermeiro forense se faz indispensável nessa assistência, sua ação exibe resultados positivos na agilidade do atendimento prestado e na cautela dos vestígios coletados, uma vez que se faz imprescindível o manuseio, a coleta e a preservação apropriada desse material para uma análise eficaz (RIBEIRO, et al., 2021). Ele é o profissional responsável pelo acolhimento e inicial contato com a vítima nas unidades de emergência.

1.1 JUSTIFICATIVA

A Enfermagem Forense é uma área que vem se expandindo, atua nos sistemas de saúde e de justiça, integrando a equipe das unidades de saúde, institutos médicos legais e até mesmo delegacias, podendo operar em circunstâncias de maus tratos, investigação de morte, abuso sexual, desastres, perícia, enfermagem carcerária e psiquiátrica (COFEN, 2021). O enfermeiro forense se faz indispensável na assistência de violência contra mulher, seu desempenho exibe resultados positivos na rapidez do atendimento oferecido e na preservação dos vestígios coletados, uma vez que se faz necessário o manuseio, a coleta e a preservação apropriada desse material para uma análise eficaz (RIBEIRO et al., 2021).

É essencial que o enfermeiro esteja capacitado para atuar nesta área, saber intervir e reconhecer essas situações faz toda a diferença no caso, realizar uma assistência respeitando os direitos do paciente e ter a sensibilidade necessária na escuta.

Diante do exposto, importância da enfermagem forense no atendimento as mulheres que são vítimas de violência demonstrando como a especialidade pode se apresentar como facilitador do acesso das vítimas a justiça e agilizando procedimentos necessários enquanto fornece atendimento biopsicossocial para essas mulheres que passam por situações traumáticas, e que em momentos de vulnerabilidades estão expostas a procedimentos vexatórios com a presença de outros profissionais. Essa situação pode levar a sensação de insegurança pela necessidade de repetir diversas vezes o ocorrido a pessoas diferentes, que mesmo necessário ao sistema atual, pode ser visto pela vítima como um atentado ao seu sigilo e gerando medo por possíveis julgamentos.

1.2 QUESTÃO NORTEADORA

A Enfermagem forense tem um peso no cuidado individual e coletivo dentro da sociedade, e vem ganhando um espaço de reconhecimento, pois pode se tratar de quaisquer assuntos relacionados à lei perante o Tribunal de Justiça. Com o cenário atual de violência sexual à mulher, nota-se que o enfermeiro é um dos primeiros profissionais a ter contato com as vítimas. Assim, pergunta-se como o enfermeiro forense pode ajudar na identificação nos casos de violência?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

- Descrever a importância da enfermagem forense no atendimento a mulheres que são vítimas de violência

1.3.2 Objetivos específicos

- Identificar as possíveis contribuições da enfermagem forense nas vítimas de violência
- Verificar os pareceres dos autores quanto à atuação dos enfermeiros forenses para com vítimas de violência

CAPÍTULO II

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O começo da enfermagem forense

Em 1986, Virginia Lynch apresentou o primeiro resumo sobre o que seria a enfermagem forense, que em 1991 na 43ª reunião anual da Academia Americana de Ciências Forenses (AACF) em Anaheim, Califórnia, foi reconhecida como uma disciplina científica durante os trabalhos da entidade e criando em 1992, com 72 enfermeiras Americanas e Canadenses, a Associação Internacional de Enfermeiros Forenses (IAFN) com intuito de se estabelecer como centro de excelência para avanços no profissionalismo, educação, treinamento e certificação específicos para o papel de enfermeiro examinador de agressão sexual (SANE), estabelecendo a base para uma rede global de enfermeiros neste campo (FREITAS; OGUISSO; TAKASHI, 2022).

A enfermagem forense é reconhecida como especialidade oficial em 1995, após realização do Congresso de Práticas da Enfermagem (IAFN, 1997). Assim, com a evolução e proporção que ganhou espaço a enfermagem forense, em 2001 foi implementada a certificação do conselho da IAFN para o Enfermeiro Forense Examinador (FNE) no exame e avaliação de agressão sexual em adultos e em pediatria, definindo posteriormente em 2009. A enfermagem forense como “A pratica global de enfermagem na qual os sistemas legais e de saúde se cruzam, possui por sua natureza, uma forte associação com as ciências físicas e sociais na medida em que se aplicam a procedimentos públicos ou legais. Essa especialidade combina os aspectos forenses da saúde com a investigação científica e o tratamento de crimes ou casos relacionados à responsabilidade” (IAFN,2009).

Mesmo com o desenvolvimento exponencial da especialidade em um curto período e sua grande relevância médica, científica e legal, a enfermagem forense só passou a ser reconhecida como uma especialidade no Brasil em 2011 por meio de uma resolução no Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), porém somente regulamentando suas áreas de atuação em 2017, o que pode se considerar um grande atraso em relação aos padrões mundiais,

e um enorme prejuízo a sociedade brasileira quando levantamos a questão dos benefícios assistenciais da especialidade nas áreas legais, médicas e científicas, e que possui um potencial gigantesco de suporte a elucidação legal do astronômico número de casos de violência à mulher que ocorrem no país, e de atendimento biopsicossocial a vítima (BRASIL, 2017).

2.2 A enfermagem forense no Brasil

A enfermagem forense no Brasil é uma área em desenvolvimento que combina conhecimentos e habilidades da enfermagem com a investigação criminal e o sistema de justiça. Embora ainda haja progresso a ser feito, já existem alguns marcos legislativos e literatura disponível sobre o assunto (FURTADO et al., 2020).

Em relação à legislação local, diversas leis e regulamentos brasileiros têm relevância para a prática da enfermagem forense. O Código de Processo Penal (CPP) estabelece os procedimentos legais em casos criminais, incluindo a coleta de evidências e a atuação de peritos (BRASIL, 2017).

Conforme a Lei nº 7.498/1986, que regulamenta o exercício da enfermagem no Brasil, estabelece as competências do enfermeiro, incluindo a prestação de assistência em situações de urgência e emergência. Embora não haja menção explícita à enfermagem forense nessa legislação, a atuação do enfermeiro em casos de violência e outros eventos traumáticos pode estar relacionada com essa especialidade (BRASIL, 1986). Assim, a importância de políticas públicas e regulamentações específicas para apoiar a prática da enfermagem forense, além da necessidade de fortalecer a base teórica e científica por meio de pesquisas (CARVALHO, 2018).

Segundo Carvalho (2018) e Barbosa (2017), os papéis e responsabilidades do enfermeiro forense na coleta de evidências, no atendimento às vítimas de violência sexual e no trabalho em equipe com outros profissionais envolvidos conta com a capacitação contínua e o apoio institucional para promover uma abordagem qualificada e humanizada no cuidado às vítimas de violência sexual.

2.3 Violência sexual contra à mulher: como se caracteriza e possíveis consequência

A violência sexual contra a mulher é uma das formas mais repugnantes e devastadoras de violação dos direitos humanos. Ela se caracteriza pela coerção ou força física, incluindo o uso de ameaças, manipulação psicológica, drogas ou qualquer outro meio, para obrigar uma mulher a se envolver em atividades sexuais não consensuais. (DELMORO; VILELA, 2022).

Essa forma de violência pode ocorrer em diversos contextos, incluindo relacionamentos íntimos, encontros casuais, no ambiente de trabalho, em espaços públicos ou até mesmo dentro

do próprio lar. Independentemente do cenário, a violência sexual é sempre uma violação grave da dignidade e autonomia da mulher (REZENDE, 2023).

As possíveis consequências da violência sexual são profundas e de longo prazo. Em um nível físico, as vítimas podem sofrer lesões traumáticas, infecções sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada e até mesmo morte. No entanto, as sequelas emocionais e psicológicas muitas vezes são ainda mais devastadoras (PAULA; FERREIRA; OLIVEIRA, 2019).

Muitas mulheres que sobrevivem à violência sexual experimentam uma variedade de reações emocionais, incluindo choque, medo, culpa, vergonha, ansiedade e depressão. Elas podem enfrentar dificuldades para confiar em outras pessoas, desenvolver relacionamentos saudáveis e até mesmo para se sentirem seguras em seu próprio corpo. A violência sexual pode deixar cicatrizes emocionais profundas que podem persistir por anos, afetando a saúde mental, o bem-estar e a qualidade de vida das sobreviventes. (STOCHERO & PINTO, 2019).

Além disso, a violência sexual pode ter impactos sociais e econômicos significativos. Muitas mulheres enfrentam estigma e discriminação após serem agredidas sexualmente, o que pode dificultar o acesso a apoio e recursos. Elas podem enfrentar dificuldades no trabalho, na escola ou em outros aspectos de suas vidas devido ao trauma e às consequências da violência. (RIBEIRO et al., 2021).

É crucial abordar a violência sexual contra a mulher de maneira abrangente, incluindo a prevenção, o apoio às sobreviventes e a responsabilização dos agressores. Isso requer a criação de uma cultura de respeito, consentimento e igualdade de gênero, além de garantir que haja sistemas de apoio eficazes e acessíveis para todas as vítimas. Somente através de esforços coordenados e contínuos podemos trabalhar para erradicar essa forma insidiosa de violência e promover um mundo onde todas as mulheres possam viver livres do medo de serem agredidas sexualmente (FRANCISCO; DIAS; CAPELO, 2020).

2.4 Atuações do enfermeiro forense nos casos de violência contra à mulher

O enfermeiro forense desempenha um papel importante na abordagem e tratamento das vítimas de violência contra a mulher (RIBEIRO et al., 2021). Atua como uma ponte entre a saúde e a justiça. Eles são treinados para coletar evidências de forma sensível e precisa, garantindo que cada passo seja realizado de acordo com os protocolos legais e éticos. Isso pode incluir a documentação de lesões, a coleta de amostras biológicas e o fornecimento de apoio médico imediato para tratar quaisquer ferimentos (FURTADO et al., 2021).

Além disso, o enfermeiro forense desempenha um papel vital no apoio emocional às vítimas. Eles oferecem um ambiente seguro e acolhedor onde as mulheres podem compartilhar

suas experiências e receber apoio empático. Ao validar suas experiências e fornecer recursos para o apoio contínuo, os enfermeiros forenses ajudam as vítimas a iniciar o processo de cura e recuperação (FURTADO et al., 2021).

No contexto legal, o enfermeiro forense também desempenha um papel importante ao testemunhar em tribunal como especialista em enfermagem forense. Sua expertise é crucial para explicar as descobertas médicas de uma forma compreensível para o júri e para fornecer informações fundamentais sobre os cuidados prestados à vítima (LIMA et al., 2020).

Além disso, eles muitas vezes colaboram com outras agências e profissionais, como a polícia, assistentes sociais e conselheiros, para garantir uma resposta coordenada e abrangente aos casos de violência contra a mulher. Trabalham em equipe para garantir que as vítimas recebam todos os serviços de que necessitam, desde cuidados médicos até apoio jurídico e psicológico (MATOS; SANTOS; OLIVEIRA, 2022).

Então é essencial que os profissionais trabalhem para garantir que as vítimas de violência contra a mulher sejam tratadas com dignidade, respeito e compaixão, enquanto também se busca justiça e responsabilização para os agressores. Seu compromisso com o cuidado compassivo e a busca pela verdade desempenha um papel fundamental na luta contra a violência de gênero e na promoção de uma sociedade mais justa e igualitária (REIS et al., 2021).

CAPÍTULO III

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura. A revisão de literatura é uma pesquisa planejada para responder a uma indagação específica e que utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos, além de coletar e analisar dados desses estudos incluídos na revisão (BOTELHO et al., 2011).

3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios de inclusão adotado foram a artigos e livros publicados nos últimos 5 anos, do idioma inglês e português e disponibilizados na íntegra gratuitamente. E os critérios de exclusão foram artigos publicados em outros idiomas, teses e dissertações, além de trabalhos de conclusão de curso e artigos ou periódicos repetidos.

3.3 FONTE DE PESQUISA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, as bases de dados estudadas foram Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo e Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs).

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOSE ANÁLISE

A coleta de dados se deu a partir de textos científicos, sendo determinados 03 blocos teóricos para sistematizar essa busca, como descreve o quadro abaixo (Quadro 1).

Quadro 1. Blocos temáticos para busca sistêmica.

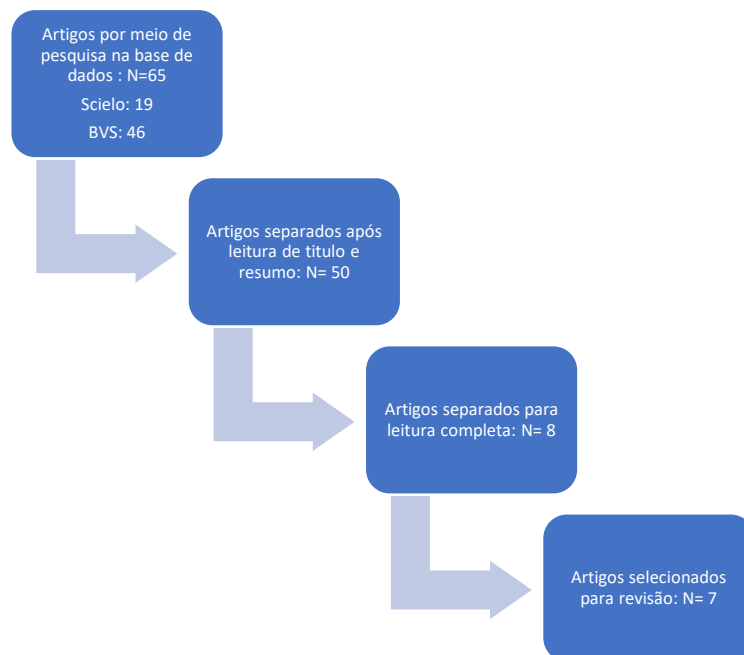
Bloco 1	Bloco 2	Bloco 3
Descritor: Enfermagem Forense	Descritor: Violência contra à mulher	Descritor: Atuação do enfermeiro na enfermagem forense
Definição: É uma disciplina dinâmica que reconhece a violência e seus traumas	Definição: é qualquer ação ou conduta, baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento	Definição: Profissional capacitado em uma área especializada afim de auxiliar na resolução de crimes.

associados por meio de uma perspectiva contemporânea de conhecimentos de enfermagem, saúde, direitos humanos, justiça social e injustiça.	físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto no âmbito público como no privado.	
---	--	--

Fonte: Autoria própria, 2024.

A seleção dos artigos foi realizada por meio de leitura crítica de todos os artigos selecionados para a realização desta pesquisa, não obstante os dados foram utilizados e selecionados de acordo com a necessidade de uso para aprimorar o estudo, e por fim, uma síntese foi realizada, reunindo todas as informações pertinentes a esta revisão, visando à compreensão integral das ideias trabalhadas, conforme figura 1.

Figura 1. Fluxograma de seleção de estudos para a revisão.



Fonte: Autoria própria, 2024.

A análise das informações foi realizada por meio de leitura exploratória do material bibliográfico encontrado, utilizando-se abordagem descritiva. A leitura dos artigos permitiu evidenciar as principais convergências encontradas, que foram discutidas.

3.5 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

Por se tratar de uma revisão integrativa, o presente trabalho não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa. Contudo, todos os trabalhos utilizados e de domínio público foram

devidamente referenciados, respeitando os direitos autorais dos pesquisadores. Sendo assim, o estudo seguiu as normas devidas, respeitando a resolução CONEP 466/12.

CAPÍTULO IV

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram selecionados para análise sete artigos sobre a temática estudada. Para apresentar os achados, foi elaborada um quadro com as informações encontradas, elencando os aspectos: Ano, Autores, Objetivo, Principais resultados e Conclusões (Quadro 2).

Quadro 2. Distribuição dos artigos selecionados segundo Ano, Autores, Objetivos e Principais resultados.

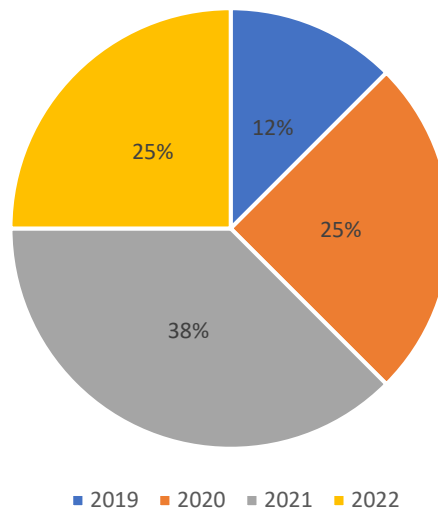
Ano	Autores	Objetivos	Principais resultados
2022	SANTOS D.G; SANTOS E.K.A.; GIACOMOZZI A.I.	Conhecer as representações sociais de enfermeiros acerca do atendimento de enfermagem prestado às mulheres em situação de violência sexual.	Condutas desenvolvidas pelos enfermeiros e as dificuldades encontradas para o desenvolvimento das atividades assistenciais às mulheres em situações de violência sexual.
2022	DELMORO, I.; VILELA, S.	Discorrer sobre as principais causas, repercussões e atuação da Enfermagem diante das mulheres vítimas de violência.	Surgiram três grupos de questões envolvendo as origens, consequências e assistência de Enfermagem diante à mulher vítima de violência. As principais causas da violência contra a mulher estão relacionadas a fatores histórico-culturais; em relação as repercussões, e por fim, no que se concerne à atuação da Enfermagem, constata-se o despreparo profissional, desde a graduação, assim como a omissão diante dos casos, além da importância da implementação da educação continuada e permanente aos profissionais com o objetivo de melhorar a assistência.
2021	SILVA, J.O.M.; ALLEN, E.M.; POLONKO, I.; SILVA, K.B.; SILVA, R.C.; ESTEVEZ, R.B.	Descrever a experiência dos autores enfermeiros no planejamento e implementação de um curso de treinamento baseado no <i>Sexual Assault Nurse Examiner</i> .	Durante cinco dias, 20 enfermeiros foram capacitados. As aulas práticas aconteceram nos dois últimos dias de treinamento. Ao final do curso, aplicou-se uma avaliação escrita. O curso oportunizou a consolidação de conhecimentos importantes para o atendimento pelo enfermeiro às vítimas de violência sexual, coleta e preservação de vestígios e participação na cadeia de custódia

2021	RIBEIRO, C.; MAIA, I.; SOUZA, J.; SANTOS, V.; SANTOS, J.; VIEIRA, L.	Analisar os desafios da atuação do enfermeiro na preservação de vestígios nos casos de violência sexual contra a mulher, evidenciados na literatura	Os desafios identificados foram: carência de recursos humanos e de formação em enfermagem forense; formação de enfermeiros para coleta de vestígios; execução limitada de procedimentos para a preservação de vestígios; conflitos entre o papel do enfermeiro no cuidado e na coleta de vestígios; ausência de protocolos ou padronização dos já existentes.
2021	FURTADO BMASM, FERNANDES CLEA, SILVA JOM, SILVA FP, ESTEVEES RB	Refletir sobre as possibilidades da atuação do enfermeiro como perito civil e criminal, revisitando conceitos e trajetórias pertinentes à ciência da enfermagem forense, pautados na legislação brasileira, nos princípios éticos e na integralidade do cuidado ao ser humano.	A trajetória da enfermagem forense tem evidenciado sua contribuição nas áreas criminais e cíveis e apontam a necessidade emergente de implementação e reconhecimento desta prática no âmbito das perícias forenses no Brasil.
2020	FRANCISCO, A.C.S.; DIAS, A.M.N.; CAPELO, S.M. J.	Identificar possíveis benefícios no acolhimento a vítimas de violência sexual pelo enfermeiro forense.	Pela sua formação humanizada, atributos legais, especialidade única e estratégica posição nos serviços de saúde, pode realizar o registro de informações relacionadas, acolher e assistir com as medidas profiláticas
2019	STOCHERO,L.; PINTO, L.	Estimar a prevalência e os fatores associados à violência contra as mulheres rurais	Calcularam-se as prevalências brutas e ajustadas de violência contra as mulheres rurais de todo o Brasil nos últimos 12 meses, segundo perfil demográfico, apoio e saúde por meio da regressão de Poisson. A violência psicológica foi de 18%, a física, de 4,4% e a sexual, de 1,5%. Os principais autores eram pessoas conhecidas, a maior parte dos casos ocorreu na residência e as agressões eram recorrentes. As maiores prevalências: mulheres adultas jovens (24,2%), solteiras e divorciadas (20% cada), com ensino fundamental completo ao superior incompleto (22%), percepções de saúde muito ruim (34%), ruim (30%) e aquelas com problema de saúde mental (30%).

Fonte: Autoria própria, 2024.

Para discussão dos resultados foram selecionados sete artigos, sendo que esses artigos são um artigo de 2019 (%), um artigo de 2020 (%), três artigos de 2021 (%) e dois artigos de 2022 (%), conforme figura 1.

Figura 1. Resultados da pesquisa enfermagem forense com foco no atendimento à mulher vítima de violência sexual nas bases de dados selecionadas conforme o ano de publicação de 2019 à 2022.



Fonte: Autoria própria, 2024.

Compreende-se que a expressão violência tem origem no latim violentia, que significava força e poder, recebendo variados conceitos durante os anos e lugares, sendo denominado de ato violento, podendo a violência envolver questões sociais, econômicas, políticas e culturais (SALES et al., 2021). Segundo a Organização Mundial de Saúde (2002) a violência se caracteriza pelo uso intencional de força física, poder ou ameaças, contra si próprio, contra outro indivíduo, um grupo ou comunidade, que resulte em lesões, mortes, danos psicológicos, ou deficiências de desenvolvimentos ou privações. A violência compreende com uma variedade de atos como: psicológica, moral, física, sexual, intrafamiliar e social.

O crescente da violência no mundo desencadeou a precisão de arranjos de profissionais da área da saúde, na educação preventiva de violência. A enfermagem tem recebido espaço progressivamente, necessitando que seu desempenho no cuidado coletivo e individual (ZANATTA et al., 2018). Colaborando com esse achado Paula; Ferreira e Oliveira (2019), apontam que a criminalidade nas comunidades mais antigas, até atualmente, tem sido alvo das diversas pesquisas nas ciências forenses. Os profissionais assim se preocuparam em pôr um fim com a violência, e então demonstrar a inocência ou a culpa do indivíduo.

Estudo de Matos et al. (2021), mostra que a grande parte do abuso sexual acontece principalmente ao sexo feminino, sendo desempenhado por pessoas conhecidas, o que colabora para a subnotificação dos acontecimentos. Apenas uma baixa parcela das vítimas denuncia ou procura atendimento especializado.

Destaca-se que a violência sexual pode ocorrer em vários contextos de interações sexuais, como o sexo forçado nas relações conjugais ou não conjugais, sexo oral, genital ou anal, seja com o órgão genital ou com objetos, sem a anuência da vítima, pedofilia, linguagens

sexuais impróprias, material pornográfico de atos sexuais indesejados e exploração sexual. Acrescenta-se que os Examinadores de Enfermagem de Agressão Sexual (SANE) e os Examinadores Forenses de Agressão Sexual (SAFE) recebem capacitação e formação clínicas (MATOS et al., 2021).

Segundo Galvão et al. (2020), seu estudo indica que o SANE realiza uma observação mais abrangente do que outros profissionais de saúde. Assim, sua atuação provoca uma economia de custos, fortalecimento das leis a favor das vítimas, além de ser uma amostra de atendimento próspero e observado com bons olhos pelas autoridades policiais. Assegura-se, que tendo em mente que o enfermeiro forense abrange o sistema social, o poder judiciário e o sistema de saúde público, assim como uma ampla informação das ciências forenses, que estes profissionais poderão contribuir com o poder judiciário na apreciação das lesões forenses (SOARES et al., 2021).

Torna-se extraordinária que a recepção à vítima de violência sexual entre as equipes de saúde, o acolhimento, que deve ser realizado em todas as etapas e por todos os profissionais, o sigilo profissional e a vítima, devem sempre ser discutidas entre a equipe para que se possa oferecer um atendimento de qualidade à vítima (FARIAS et al., 2020).

Assim ao recolher evidências, é importante usar luvas e utensílios estéreis, conduzindo qualquer evidência biológica ao laboratório forense rapidamente. Fotografar todos os objetos antes da limpeza das lesões é crucial (PAULA; FERREIRA; OLIVEIRA, 2019). Portanto, é de suma importância que esses profissionais estejam informados dos procedimentos a serem seguidos para conservar vestígios e evidências, impedindo seu estrago ou negligência. Isso também previne que outros profissionais, por falta de conhecimento, cometam erros graves, em assuntos relacionadas ao campo médico-legal, independentemente da causa subjacente (SANTOS et al., 2019).

Contribuindo com Santos et al. (2019), Santos (2013), relata que os enfermeiros são os profissionais que na maioria das vezes, estabelecem o primeiro contato com as pessoas que recorrem aos serviços de saúde que muitas vezes se encontra em perigo de vida, por isso devem estar conscientes dos procedimentos que deve realizar para que os vestígios não sejam destruídos nem ignorados, e que não permitam que outros profissionais, por falta de conhecimento, cometam erros irreparáveis, relativamente a aspectos do âmbito médico legal, independentemente do motivo, sobretudo nos serviços de urgência.

O enfermeiro que notificar o caso de violência ou suspeita, a qualquer momento pode ser analisado no âmbito de um processo judicial ou de averiguação de fatos, portanto é natural

que os seus registros sejam elaborados de uma forma mais cuidadosa (BARROS; BARROS; ALVES, 2021).

CAPÍTULO V

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, verificamos o quanto a atuação do enfermeiro forense é ampla, desde seus procedimentos até atribuições, dentre eles as várias análises minuciosos, para a detecção, e tratamento dos danos e traumas, o enfermeiro forense vai desde ao atendimento de pessoas envolvidas a qualquer forma de violência e negligência.

Os enfermeiros são os principais responsáveis, não só pela criação da triagem, mas também pela implementação e organização dos cuidados e tratamentos clínicos destes serviços. Assim, os enfermeiros precisariam ser motivados para a formação em enfermagem forense, e que precisam desta vertente educativa, sendo que ela se pensa nas dúvidas que manifestam em questões de ordem prática em seus procedimentos diários.

Em suma, foi ressaltado que, apesar seja uma indigência natural nos serviços de emergência, a enfermagem forense ainda precisa de uma larga divulgação em nível nacional. Repetidamente, os enfermeiros são os primeiros a apresentar um atendimento às vítimas de violência, mas muitas vezes não se notam adequadamente preparados para lidar com casos de violência sexual. Assim sendo, a capacitação aparece como uma necessidade largamente destacada em estudos na área.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

DIAS, L.P.; DIAS, M.P. SANTOS, A.A.; SILVA, J.F.; FERREIRA, M.B.; SOUZA, V.L.; CUNHA, D.M. Estado da arte da Enfermagem Forense no cenário atual da saúde. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 27, p. e1015, 18 jul. 2019.

FRANCISCO, A.C.S.; DIAS, A.M.N.; CAPELO, S.M.J. O enfermeiro forense no acolhimento a vítimas de violência sexual. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, v. 10, p. 73–78, 2020.

FRANCISCO, A.C. O potencial transformador do enfermeiro forense na atenção à mulher vítima de violência sexual. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) - Faculdade de Educação e Meio Ambiente, 2019.

FURTADO, B.M.A.S.M.; FERNANDES, C.L.E.A.; SILVA, J.O.M.; SILVA, F.P.; ESTEVES, R.B. Investigation in forensic nursing: trajectories and possibilities of action. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 55, p. e20200586, 2021.

Fórum Brasileiro de Segurança Pública. (s.d.). Violência contra mulheres em 2021. p. 14. 3.Legislação Vigente (Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006).

Legislação Vigente (Lei nº 13.931, de 10 de dezembro de 2019 alteração da Lei nº 10.778, de 24 de novembro de 2003). 5.Legislação Vigente (Lei nº 11.690, de 29 de junho de 2008.).

LIMA, J.C.V.; SANTOS, R.C.; SILVA, J.C.; SILVA, R.S.C.; SOUTO, C.M.R.M.; SOUTO, R.Q.; ARAÚJO, G.K.N. Rastreamento e encaminhamento de casos de violência contra a mulher por enfermeiras na estratégia saúde da família. Cogit. Enferm. (Online), p. e65579–e65579, 2020.

LIMA, C.S.; ALMEIDA, S.D.; NASCIMENTO, J.C.C.; NOGUEIRA, A.L.F.; COSTA, E.S.; MAGALHÃES, R.O.; SILVA, A.L.C. Nursing assistance to women victims of violence in Brazil. Research, Society and Development, v. 10, n. 1, p. e40310111861, 2021.

MATOS, Eduarda Mazzinghy; SANTOS, Lizzie Isabelle Tenório Oliveira; OLIVEIRA, Fabiano Fernandes de. Percepção da equipe de enfermagem de serviço de atendimento móvel de urgência acerca das competências forenses. Nursing (Ed. bras., Impr.), p. 9149–9160, 2022

PAULA, S. S.; FERREIRA, W. F. S.; OLIVEIRA, E. C.; A importância da atuação do enfermeiro às vítimas de violência sexual Revista Jurídica Uniandrade, v. 30, n. 1, 2019.

REIS, I.O.; CASTRO, N.R.S.; CHAVES, M.; SANTOS, R.C.; SOUTO, R.Q.; SOUZA, J.S.R. Atuação do enfermeiro forense em casos de agressão sexual no contexto norte-americano. Journal of Nursing and Health, v. 11 n. 1, 2021.

REZENDE, M.O. "Violência contra a mulher"; Brasil Escola, 2023.

RIBEIRO; C.L.; MAIA, I.C.V.L.; SOUZA, J.F.; SANTOS, V.F.; SANTOS, J.S.; VIEIRA, L.J.E.S. Atuação do enfermeiro na preservação de vestígios na violência sexual contra a mulher: revisão integrativa. Escola Anna Nery, v. 25, n. 5, p. e20210133, 2021.

STOCHERO, L.; PINTO, L. PREVALENCIA E FATORES ASSOCIADO À VIOLENCIA CONTRA AS MULHERES RURAIS: UM ESTUDO TRANSVERSAL. PESQUISA NACIONAL DE SAUDE, 2019.

VIANA R.A.P.P. Enfermagem e sua atuação: a importância desta nobre profissão. Journal of Health NPEPS, v. 4, n. 2, pag. 14-15, 2019.

ZANATTA, E. A.; HERMES. T. C.; KRUGER. J. H.; DUARTE P. L.; VENDRUSCOLO C. Interfaces da violência com a formação em enfermagem: um diálogo possível e necessário. Santa Catarina: Escola Anna Nery, v.22, n.4, 2018.